



SÃO ESTES

Aqui estão reunidos os três baianos aos quais deve Carmen Miranda sua carreira - sua fortuna: Josué de Barros, tendo à direita Assis Valente e à esquerda Dorival Caymmi. "Fiz o que pude por ela", diz o primeiro, enquanto os outros compuseram músicas que lhe deram chance: Camisa Listada, Good bye, boy, Uva de Caminhão, O que é que a baiana tem?

## TRÊS BAIANOS NA VIDA DE CARMEN MIRANDA

**P**OUCA gente sabe disso: existem três baianos na vida de Carmen Miranda. Três compositores populares, filhos da Boa-Terra, aos quais a irrequieta "estrêla" deve parte da sua carreira, seu sucesso, sua fortuna. Por estranha e interessante coincidência, Carmen Miranda que tanto cantou a Bahia, exaltando seu pitoresco em sambas e canções, tem seu destino artístico ligado àquele ninho de inspiração de poesia e música. E pela primeira vez esta história vem a público. A três rapsodos conterrâneos de Ruy e Castro Alves, a atual "star" de Hollywood ficou devendo a consagração talvez mundial que desfruta. São eles Josué de Barros, Assis Valente e Dorival Caymmi. A ordem

**Uma história que vem a público pela primeira vez ★ Josué de Barros, Assis Valente e Dorival Caymmi: "Chora Violão", "Good bye boy" e "O que é que a baiana tem" ★ Aconteceu em 1929 ★ Um encontro histórico sob o relógio da Galeria Cruzeiro ★ Vinte anos depois ★ Episódios que não devem ficar esquecidos**

Texto de Armando Pacheco ★ Fotos de Renato Pinheiro

que aqui deve ser cronológica é esta mesma. Naturalmente, haverá entre os leitores quem desconheça Josué de Barros, talvez mesmo haja quem

não mais se lembre de Assis Valente e possivelmente quem ignore que os últimos sucessos de Carmen entre nós foram as gravações de Caymmi.

É uma questão de geração. A de Frank Sinatra, por exemplo, não tomou conhecimento da existência do autor de "O que é que a baiana tem", e muito menos saberá que um dia o rapaz que criou "Camisa Listada" foi rei absoluto com coroa e tudo mais. Mas vamos pela ordem. Começemos com Josué de Barros, o primeiro baiano da vida ou na vida de Carmen Miranda. Foi ele verdadeira e indiscutivelmente quem descobriu e lançou a Carmen que não é de Bizet ou Merimée.

O BAIANO NÚMERO UM...

Josué de Barros foi um grande professor de violão que veio para o Rio em 1904 e que aqui fez nome



dedilhando o pinho em saráus faustosos e produzindo modinhas famosas. Ele é autor, entre outros sucessos do passado, de "Chora Violão", gravado e cantado por Aracy Cortes; "Yayá e Yoyô", "Triste Jandaia", "Dona Balbina", etc. A família do Josué tem sangue de artista: um irmão, funcionário da Alfândega da Bahia, é poeta; um filho, Vadeco, tem cartaz universal como dirigente de uma orquestra de violão elétrico. Josué hoje está aposentado, vivendo duplamente da renda das glórias antigas. Ele veio da geração boêmia de menestrelis como Catulo, Índio das Neves, Nazareth, Donga, Sinhô e outros bambas olvidados. Além de haver descoberto e lançado Carmen Miranda no mundo da arte simples que o povo adora porque entende, Josué também é um dos papais do rádio no Brasil. Na sua época o "broadcasting" estava engatinhando e sua colaboração, atuando em programas, produzindo músicas para Carmen gravar, foi preciosa. Foi em 1929 que ele conheceu Carmen Miranda, faz vinte anos, portanto. E quem a apresentou, isto é, quem levou a "Brazilian Bombshell" à sua presença foi outro baiano, o atual deputado Anibal Duarte, representante pedesista paraense na Câmara Federal. Ai está outra coincidência. Mais um baiano. Anibal, que era naqueles idos tempos autêntico leão dos salões e um dos maiores festeiros, estava organizando um festival em benefício da Policlínica de Botafogo e procurara Josué, amigo e conterrâneo, em busca da sua participação, quer dizer, este entraria com alguns números no programa. Foi nessa oportunidade que o xará do célebre guerreiro cartaginês disse a Josué de Barros que encontrara uma pequena portuguesa com bastante "it" para cantar as produções do homônimo do personagem bíblico que pegou parada com o sol. Josué estranhou que uma filha d'além-mar com seu sotaque inconfundível pudesse cantar sambas. O deputado Anibal Duarte informou que se tratava de uma portuguesa brasileira e etc.



### O PROTÉTICO

Agora que a Carmén está longe, Assis Valente vive mais para a sua clínica protética. Vêmo-lo, aqui, em atividade extra-samba, dando aulas no seu curso de prótese dentária.

Resultado: marcaram encontro para o dia seguinte e na hora exata lá estava Anibal com uma jovem no local combinado: debaixo do relógio da Galeria Cruzeiro. Não é preciso dizer que a moça em questão era Carmen Miranda. Era sim. Vestida à Clara Bow, meio tímida, cheia de esperanças, a então jovem Carmen travara assim conhecimento com o primeiro baiano do seu destino de es-

trêla. Trocados os cumprimentos foram todos para um palacete na Lagoa, onde ensaiaram algumas músicas. Carmen fez a primeira experiência cantando "Chora Violão". O autor previu logo que a bisonha cantora teria futuro. E tão bem se houve ela nos ensaios e na festa que de lá Josué levou-a diretamente para gravar discos na antiga Brunswick. Daí foi um passo para a Rádio Phi-

lips, para a Rádio Sociedade, a Educadora, a Rádio Clube, enfim para as gravações de Josué Barros na Victor, para a glória. Falando ao repórter, cercado por filhos e netos, todo evocações, Josué mirando um retrato de Carmen Miranda suspirou, vivendo intensamente num minuto de agradáveis recordações:

— Ela veio para as minhas mãos como um diamante bruto. Lapidei-o carinhosamente. Tinha voz, tinha talento, tinha isso que só fica bem dizendo em gíria: "bossa". Fiz o que pude por ela. Outros tiveram mais "chance" e mais visão e carregaram-na.

### ...SURGE O SEGUNDO BAIANO...

Depois de aparecer e brilhar cantando "Yayá e Yoyô", "Triste Jandaia", "Dona Balbina" e outras músicas de Josué Barros, Carmen Miranda foi então definitivamente atirada ao grande público por outro baiano, o segundo da sua vida, Assis Valente. A este rapaz que em um dia de 1927 saltou no Rio preocupado apenas com a sua carreira de dentista e protético e que se revelou dos nossos melhores compositores populares de todos os tempos, a portuguesainha de Marco Canavezes está presa pelos laços da gratidão. Assis Valente vivia então para a sua clínica protética e ia indo conforme Deus queria. Havia muito cliente, pois dentadura é coisa que se gasta bastante nesta terra de "beef" duro de roer. Mas de bôlso quem se dedica a uma profissão nunca está bem. O naquele tempo jovem odontólogo compunha apenas para amigos e nas horas vagas. Certa vez ia ele pela rua da Carioca sonhando com o milhar, com o palpite do dia transformado em pule do bicho no bôlso, quando sentiu-lhe baterem no ombro. "E' a policia". — "Estou frito!" — pensou com os botões, antes de virar para olhar. E quando o fêz deparou com

### FOI EM 1929

Josué de Barros, o "descobridor" de Carmen, fala ao repórter, que também é baiano, ladeado por Assis Valente, Caymmi e uma netinha já pianista: "Foi em 1929 que a conheci por apresentação do atual deputado Anibal Duarte. Organizava-se um festival de benefício e o nosso primeiro encontro foi debaixo do relógio da Galeria Cruzeiro, veja você!"







### OUTRA 'GERAÇÃO

Vadeco, filho de Josué de Barros, às voltas com um violão elétrico, dedilhando sucessos do pai que o acompanha juntamente com Caymmi e Assis. Atrás, uma fotografia de Carmen dedicada ao seu Ziegfeld indígena. Apesar dos dez anos de convivência em outros ambientes e da distância, Carmen não se esquece dos três balanços que muito a ajudaram

Josué de Barros que o levou a Carmen Miranda em exibição no Cinema Broadway, na Cinelândia. Dessa tarde em diante a loteria da sorte alterara os problemas do compositor e da cantora. Entusiasmado com os ademanes e recursos da artista Assis Valente passou a escrever música só para ela. Tornou-se exclusivo de Carmen. Isso provocou sérios transtornos no mundo radiofônico e ia dando em tragédia, a tragédia do alto do Corcovado, mas essa é outra história. Fértil e talentoso Assis Valente danou-se a produzir e a conquistar o mundo. Durante anos seguidos, carnavais e carnavais, ele foi absoluto. Quem não se recorda com saudade de suas sempre felizes e inspiradas composições? Não obstante o ostracismo voluntário ou alheamento do meio do rádio ele é um autor que não caiu de moda, e ouvir seus discos com a Carmen da segunda fase ainda é um prazer. Prazer que a geração dos trinta acalenta como aos bons vinhos. Porque os sambas e marchas de Assis Valente fazem a gente recuar no tempo sentindo a idade que tínhamos quando os ouvimos em já distantes dias. Surgiram para a glória de Carmen Miranda: "Good bye, boy", "Camisa Listrada", "Uva de caminhão", "Anoiteceu", "Disseram que voltei americanizada", "E o mundo não se acabou", "Minha embaixada chegou", e dezenas, dezenas de outros autênticos sucessos que gostamos de lembrar.

### ...FINALMENTE O ÚLTIMO BAIANO...

Na vida artística de Carmen Miranda, Dorival Caymmi é o último dos baianos. Se Josué de Barros revelou o talento da "pequena notável" e se Assis Valente a consagrou, Dorival Caymmi, o moleque Caymmi da Bahia, consolidou tudo. Foi can-

tando a coqueluche da época "O que é que a baiana tem" que Carmen atraiu a atenção de Hollywood. Quando ela esteve fazendo a temporada no Cinema Jandáia, na Bahia, temporada que acabou ruidosa e escandalosamente, entre o povareu modesto que se comprimia na *torrinha* da geral do improvisado teatro

da Baixa do Sapateiro, ali se encontrava Dorival Caymmi com seu nordestino terninho de brim. E longe estava ele de sonhar que anos mais tarde viria contribuir com seu talento, naquele tempo incubado, para projetar a "estrela" fora da constelação nacional. Aconteceu que em 1938, *pegando um Ita* no pôrto da Boa-Terra, Caymmi saltou no armazém 13, no Rio, disposto a lutar pela vida, desejando ser desenhista. Mas fracassou logo. Quis voltar, porém, a libieza está entre seus pecados veniais e ele desistiu. Tentou outros recursos, também em vão. No dia em que esteve querendo enfrentar o balente duro na copa e cozinha de um restaurante, nesse dia Teófilo de Barros conseguiu despertar o interesse da já gloriosa Carmen Miranda para umas músicas que Caymmi, o ex-quase futuro cozinheiro, trouxera no fundo da mala no meio de esboços de desenhos. Dessa maneira, foi apresentada ao baiano. Carmen leu, ouviu, cantou e gostou das produções do rapaz e dias depois estava gravando para o Brasil e o mundo: "O que é que a baiana tem", "A preta do acarajé", "E' dengo que a nega tem", e outros mais. Houve as temporadas em cassinos e boites e depois para Hollywood, para os dólares, para os braços de David Sebastian foi um saltinho de pulga. Porque, graças ao talento de três baianos e ao seu próprio, Carmen Miranda é uma estrela que ainda não se eclipsou.



### CAYMMI "CHEZ FAMILLE"

E a família do autor de "O que é que a baiana tem" está crescendo. Aquí o vemos, a ex-cantora Stella Maris, e os três filhinhos. Nas horas, de folga o cantor pinta quadros



A CARMEN QUE HOLLYWOOD CELEBRIZOU  
PARA O MUNDO INTEIRO — E QUE VIVE  
SEMPRE NO CORAÇÃO DOS Fãs BRASILEIROS

REV. DA SEMANA  
21-7-950

